

Acta n.º 3/2012/Conselho Pedagógico da ESHTe

Aos doze dias do mês de Julho de dois mil e doze, pelas onze horas, reuniu-se, na sala 1.04 da ESHTe, o Conselho Pedagógico, em reunião ordinária, nos termos regulamentares, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações
2. Apreciação da proposta de calendário escolar, para o ano lectivo de 2012/13
3. Apreciação dos Relatórios Pedagógicos, referentes ao ano lectivo de 2010/2011
4. “Pedido de lançamento de notas, feito pelos serviços, em relação a avaliações feitas há anos por estudantes não regularmente inscritos”.
5. “Cumprimento de horários e cargas horárias lectivas, por parte de docentes e discentes”
6. “Procedimentos relativos à questão da avaliação contínua
7. Disparidade de horários de frequências/exames, na mesma unidade curricular, nas turmas dos Cursos diurnos e pós-laborais
8. “Falta de marcação de Provas Práticas nos exames”
9. “Centro de Recursos da ESHTe”
10. “Nova plataforma em 2012-13”
11. Outros assuntos.

Estiveram presentes a Presidente do Conselho Pedagógico, Doutora Isilda Leitão, que presidiu à reunião, a Vice-Presidente, Mestre Maria Mota Almeida, a Secretária, Mestre Cláudia Viegas, os representantes dos docentes, Doutor Jorge Ferraz, os Mestres Isabelle Martin, Paula Rama da Silva, Paulo Figueiredo, Pedro Moita e Rita Anselmo, bem como os discentes Lwana Nobre Lopes (GT/D), João Gomes (GT/PL) e Ana Rita Vilela Lima (IT/D).

Estiveram igualmente presentes a Provedora do Estudante da ESHTe, Mestre Maria José Pires, bem como o Presidente da Associação de Estudantes, o discente Diogo Capitão.

Não estiveram presentes, nem justificaram a sua ausência, os discentes Mariana Cabral (GLAT/D) e Nuno Hortênsio (PAR/PL).

Ponto 1 – Informações

A Presidente do CP informou que o curso de IT/PL vai fechar temporariamente, bem como alguns CETs, porque a verba do Orçamento de Estado atribuída à ESHTE é insuficiente.

A Presidente do CP quis deixar uma reflexão sobre o encerramento do Curso de IT à noite, referindo que em todos os órgãos de que faz parte expressou o seu desagrado pelo encerramento do Curso de IT/PL. No entanto, afirmou compreender que a ESHTE está num momento difícil e que entende as restrições orçamentais a que todos estamos sujeitos.

O docente Pedro Moita referiu não ficar particularmente chocado com o encerramento dos CETs, mas que discorda com o encerramento de uma licenciatura, especialmente quando se mantêm outros CETs abertos, ainda mais quando a justificação é a de que se pretende garantir empregabilidade a alguns docentes, pois seria preferível concretizá-la com a continuação do funcionamento do Curso de IT à noite.

A docente Maria Mota Almeida subscreveu o que foi referido pelos docentes Pedro Moita e Isilda Leitão.

Ponto 2 - Apreciação da proposta de calendário escolar, para o ano lectivo de 2012/13

Neste ponto, a Presidente do CP, ao abrigo do art.º 59, n.º10, dos Estatutos da ESHTE, perguntou aos membros do Conselho se concordavam em convidar o Doutor Vítor Ambrósio para estar presente na reunião, uma vez que fora o responsável pela elaboração da proposta de calendário escolar, posta à apreciação do Conselho Pedagógico. Nenhum membro se opôs.

O Doutor Vítor Ambrósio teceu algumas considerações sobre o motivo que levou à apresentação da actual proposta de calendário escolar, nomeadamente o facto de se dever privilegiar a avaliação contínua em detrimento da avaliação feita apenas através de tentativas sucessivas de aprovação por exames. O modelo de calendário escolar, actualmente em vigor na ESHTE, alarga excessivamente o período de exames, uma vez que contempla, para além do período da avaliação contínua, um período de exames de primeira época e outro de exames de recurso, em ambos os semestres, encurtando excessivamente os meses disponíveis para a realização de estágios.

Nesta nova proposta de calendário escolar, contempla-se dezasseis semanas de aulas/avaliação contínua e uma época de exames de recurso, por semestre. Desta forma, iniciam-se as aulas em meados de Setembro, terminando o ano escolar no final de Junho, libertando por completo os meses de Julho e Agosto para o período de estágios. Em Setembro, na semana imediatamente anterior ao início das aulas do primeiro semestre, terá lugar a época de exames de trabalhador estudante.

Os docentes terão de lançar as notas, até setenta e duas horas antes do exame de recurso das disciplinas que leccionam.

Diversos membros do CP intervieram, concordando globalmente com esta proposta, e referiram que deverá ser alterado o Regulamento de Estudos da ESHTe, em conformidade com esta alteração, caso a proposta de calendário escolar seja aprovada pelo Presidente da ESHTe.

O docente Jorge Ferraz chamou ainda a atenção para a necessidade dos serviços estarem abertos ao sábado (pelo menos no sábado que antecede a inscrição nos exames de recurso), de forma a permitir que, efectivamente, todos os docentes disponham de oito a dez dias para lançar as notas.

A docente Paula Rama da Silva felicitou o Doutor Vítor Ambrósio, pois numa época em que apenas se fala de cortes e reduções, que muitas vezes tanto prejudicam as questões pedagógicas, este calendário procura de facto privilegiar a pedagogia, pois como docentes trabalhamos para todos os alunos, mas trabalhamos principalmente com os alunos que se encontram em avaliação contínua.

Para além da questão da abertura dos serviços ao sábado, chamou ainda a atenção para o horário de funcionamento dos serviços, pois se os docentes e alunos estão muitas vezes na escola até às 24 horas, os serviços também deveriam de estar a funcionar à noite.

A Provedora do Estudante, Maria José Pires, manifestou igualmente o seu agrado pela proposta de calendário escolar, pois contempla aquilo que é o ensino prático e não meramente académico.

A proposta de calendário escolar foi aprovada por unanimidade.

Os membros do conselho agradeceram ao Doutor Vítor Ambrósio, que se retirou.

Ponto 3 - Apreciação dos Relatórios Pedagógicos, referentes ao ano lectivo de 2010/2011

O Doutor Jorge Ferraz destacou alguns aspectos que considera comuns a todos os Relatórios, nomeadamente as dimensões das turmas, que põe em causa a componente pedagógica, tanto para alunos como para os docentes, e a degradação do espaço, dos serviços, de equipamentos (equipamento informático, Reprografia, tipo de alimentação, entre outros).

Ponto 4 - "Pedido de lançamento de notas, feito pelos serviços, em relação a avaliações feitas há anos por estudantes não regularmente inscritos".

O docente Jorge Ferraz referiu que aparecem pedidos para lançamento de notas de alunos que apareceram nos exames, sem inscrição, e que, por vezes passados dois anos, aparecem regularmente inscritos.

Referiu que, relativamente à Área Científica que coordena, os docentes vão receber instruções, no sentido de que se fazem um exame e um aluno não está inscrito, os professores devem procurar, o mais rapidamente possível, averiguar a situação. Se o aluno não está efectivamente inscrito, o exame deve ser destruído.

Relativamente à realização de disciplinas adiantadas, referiu ainda que deve haver um limite para estes pedidos, sugerindo que os alunos possam ter três semanas para verificar se os professores autorizam a frequência da UC. Os pedidos que façam com que a turma ultrapasse os sessenta alunos, só deveriam ser aceites se houver compromisso da presidência para dividir turmas.

Ponto 5 - “Cumprimento de horários e cargas horárias lectivas, por parte de docentes e discentes”.

O Doutor Jorge Ferraz referiu que, nas reuniões de CPC, muitos alunos se queixaram de alguns docentes em termos de incumprimento de horários, sugerindo que fosse feita uma recomendação e que se desse especial atenção a estes assuntos.

Foi referido, por outros docentes, que alguns alunos chegam tarde ou saem para atender o telemóvel. Estas não são atitudes que o docente deva permitir e os alunos devem ser chamados à atenção. Os professores, por outro lado, devem, também eles, dar o exemplo. Ou seja, todos têm de estar alertados para o cumprimento das regras.

Ponto 6 - “Procedimentos relativos à questão da avaliação contínua.

A docente Cláudia Viegas, que tinha pedido o agendamento deste ponto, referiu que, tendo em consideração que o Regulamento da ESHTe iria ser alterado, não fazia sentido falar neste assunto.

Ponto 7 - Disparidade de horários de frequências/exames, na mesma unidade curricular, nas turmas dos Cursos diurnos e pós-laborais

Os vários membros do CP expressaram a sua opinião relativamente a este assunto, dividindo-se as opiniões entre os que concordam em que os exames das turmas de dia e da noite não devem ser em horário diferentes, de forma a permitir uma maior equidade na avaliação, e os que consideram não fazer diferença, em termos de avaliação, horários diferentes.

Os membros do CP concluíram que provavelmente terá de haver mesmo disparidade de horários de funcionamento, tendo sido feita uma recomendação em como devem ser auscultados, na marcação dos horários, os CACs e os Directores de Curso.

Ponto 8 - “Falta de marcação de Provas Práticas nos exames”

Todos os membros do Conselho consideraram este assunto grave e propuseram uma recomendação para que a marcação de provas práticas nos exames fosse uma exigência a ser feita, pelo Presidente, aos serviços académicos.

Ponto 9 - “Centro de Recursos da ESHTe”

A docente Isabelle Martin fez uma reflexão sobre o Centro de Recursos da ESHTe, referindo aquilo que considera ser uma vantagem em termos pedagógicos, tendo o mesmo sido desenvolvido com um investimento elevado e com a perspectiva de oferecer um conjunto diverso de recursos, não apenas no que diz respeito à aprendizagem das línguas estrangeiras, mas de outras unidades curriculares.

Na sequência desta reflexão, a docente Paula Rama da Silva fez referência ao encerramento do Clickeshte, mencionando o exemplo de outras universidades, onde há uma diversidade de cursos de línguas e que estes estão lotados. Numa época em que se fala de autofinanciamento e em gerar recursos, o ensino das línguas poderia constituir uma oportunidade nesse sentido, para além da importância que pudesse vir a assumir, em termos de internacionalização da Escola, o Clickeshte.

Foi proposta uma recomendação para a reabertura do Centro de Recursos, face ao investimento que foi feito e à mais valia que poderá representar, de forma geral.

Ponto 10 – “Nova versão da plataforma Moodle em 2012-13”

A docente Isabelle Martin referiu que está em teste uma nova versão da plataforma “Moodle”, cuja transição deverá decorrer para o próximo ano lectivo, disponibilizando um conjunto mais alargado de ferramentas.

Também foi dito que a informação não circula entre académicos e plataforma, sendo que demora três semanas, até que os alunos de 1º ano possam ter acesso à plataforma.

O Mestre Pedro Moita informou que, no Conselho Pedagógico anterior ao que está presentemente em funções, foi aprovada uma recomendação, que o Presidente da ESHTe assumiu, como meio oficial de comunicação, baseada na seguinte fórmula: de 1

para 1 usar email Eshte, de 1 para muitos o Moodle. Este esclarecimento foi prestado no sentido de deixar claro que o Moodle deve ser utilizado na comunicação com as turmas.

Ponto 11 - Outros assuntos.

A docente Isabelle Martin referiu a forma menos simpática como são tratados alguns docentes e alunos, em termos de horários ou marcação de aulas que coincidem com outras.

A docente Paula Rama da Silva referiu a morosidade nos processos de pedido de autorização para deslocação a Congressos. A mesma docente referiu ainda que lhe chegam pedidos de revisão de notas, que são aceites pelos serviços académicos apenas com a indicação “não concordo com a nota”.

A docente Rita Anselmo afirmou que a turma de GET/GPT 3º Ano diurno é a uma turma dividida com grande disparidade de número de alunos, sendo que propõe que se faça uma distribuição equitativa nas disciplinas comuns, com base na disciplina e não no Ramo. Esta recomendação foi aceite pelos membros presentes.

A Provedora do Estudante, Maria José Pires, relatou ao CP o caso de uma aluna de GT, Rita Febrer, que mudou de Ramo e está a prestes a prescrever a matrícula, não lhe tendo sido dado o nível de ECTS necessários para que isso não aconteça. O caso foi discutido em CP, tendo sido sugerido pelo Prof. Doutor Jorge Ferraz que, se não contabilizam os ECTS por não fazerem parte do novo ramo, isso deve ser entendido como tendo a aluna mudado de curso, o que significa não contabilizar os anos para trás para efeitos de prescrição de matrícula; se se entende que a aluna não mudou de curso mas, apenas de ramo e que se quer contabilizar o número de anos para prescrição, então que se contabilizem os ECTS já realizados, nem que sejam para efeitos administrativos. O que importa é que não se usem em simultâneo dois critérios que assentam em pressupostos diferentes.

O aluno de GT, João Gomes, referiu que a queima das fitas foi muito participada por todas as famílias e pessoas externas à ESHTE, mas que a escola estava encerrada, não havendo um único bar aberto. A Escola deveria, nestas ocasiões, ter um bar aberto e até quem se disponibilizasse para mostrar às famílias, se possível, a instituição.

Perante a questão levantada pela discente Lwana, acerca da possibilidade de poder levar a Conselho Pedagógico algumas questões, que diziam respeito ao Curso de Mestrado, a

Presidente prestou o seguinte esclarecimento: não há um discente, representante do Curso de Mestrado de GT (como não há Director de Curso de Mestrado, ou mesmo um representante dos docentes do Curso de Mestrado), em Conselho Pedagógico porque, segundo o entendimento da presidência, o Curso de Mestrado não é de formação inicial. Como tal, as questões deverão ser colocadas aos Coordenadores do Mestrado, ou então ao Presidente da ESHTe.

De seguida, a Senhora Presidente apresentou algumas questões que lhe foram colocadas, quer como Presidente do órgão, quer como representante do Curso de IT diurno, nomeadamente: recomendar que as tutorias devam ser marcadas, de preferência sem coincidirem com os horários de outros colegas. Foi também recomendado, para um melhor aproveitamento científico-pedagógico, durante as aulas, que os computadores dos alunos deveriam permanecer desligados durante as aulas.

Foi reforçada a ideia de que os Serviços Académicos deveriam estar abertos, à noite e aos Sábados, visto que há aulas.

Na Informática, visto que há aulas que se iniciam às 14h e às 20h, às horas das refeições deveria haver um desfasamento de horário nos funcionários que apoiam os docentes, de forma a dar resposta aos problemas imediatos dos docentes.

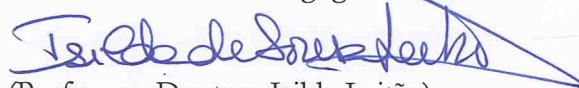
O Presidente da Associação de Estudantes, Diogo Capitão, informou que, para o próximo ano, já deverá haver Reprografia, dados os esforços da Associação de Estudantes. A Biblioteca, segundo o discente, também deverá ter um horário mais alargado

Ficou agendado, para uma próxima reunião, que se discuta a docência em inglês, nalgumas cadeiras, ao nível do primeiro ciclo, uma vez que quer a opinião dos membros do Conselho Pedagógico quer a dos restantes docentes e discentes da ESHTe não é unânime.

Nada mais havendo a tratar, a Presidente do Conselho Pedagógico deu por encerrada a reunião, tendo sido lavrada a presente acta que, depois de lida e aprovada, irá ser assinada pela Presidente do CP e pela Secretária do CP.

Estoril, 12 de Julho de 2012

A Presidente do Conselho Pedagógico da ESHTe

A handwritten signature in blue ink, which appears to read "Isilda de Sousa Leitão".

(Professora Doutora Isilda Leitão)

O Secretário do Conselho Pedagógico da ESHTe

Claudia Viegas
(Mestre Cláudia Viegas)